

INICIATIVA PARA A CONSERVAÇÃO DE AVES LIMÍCOLAS NA ROTA CENTRAL (MSCI)

FICHA TÉCNICA – Unidade de Planejamento Campos Nativos
da América do Sul e Áreas Úmidas Associadas

GEOGRAFIA

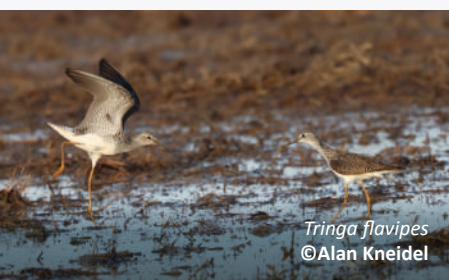
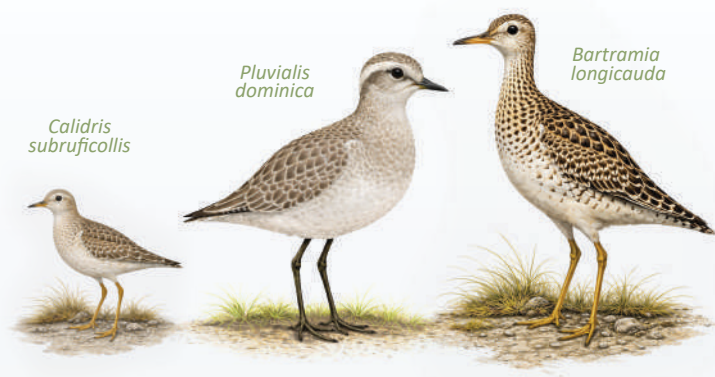
Principais paisagens: Llanos do Orinoco e savanas do Escudo das Guianas, Savana do Beni, Depressão do Araguaia e Pantanal, porções do Gran Chaco e dos Pampas

Principais habitats: Campos sazonalmente inundáveis intercalados com arbustos, savanas com palmeiras, áreas úmidas continentais temporárias e permanentes, rios e canais associados

Outras características: Trata-se de uma unidade de planejamento descontínua, na qual as porções ao sul são mais secas do que as do norte, incluindo aquelas próximas à cordilheira dos Andes; nessas áreas mais secas há presença de paisagens agrícolas.

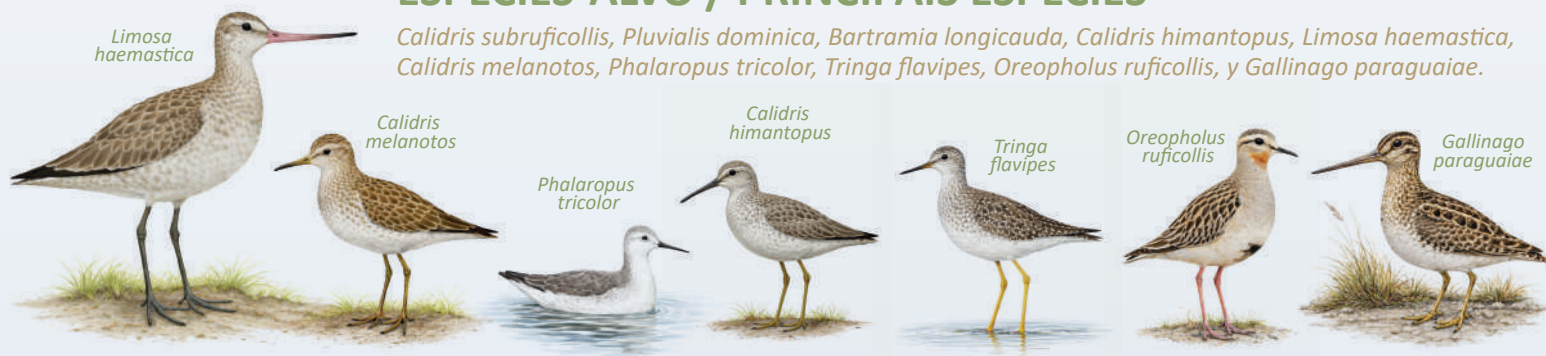
Países:

-  Venezuela
-  Colômbia
-  Bolívia
-  Brasil
-  Paraguai
-  Argentina
-  Uruguai



ESPÉCIES-ALVO / PRINCIPAIS ESPÉCIES

Calidris subruficollis, *Pluvialis dominica*, *Bartramia longicauda*, *Calidris himantopus*, *Limosa haemastica*, *Calidris melanotos*, *Phalaropus tricolor*, *Tringa flavipes*, *Oreopholus ruficollis*, y *Gallinago paraguaiae*.



PRINCIPAIS AMEAÇAS

Esta lista reúne as ameaças classificadas como mais críticas para esta unidade de planejamento, mas não inclui todas. Para uma análise completa das ameaças e sua importância relativa, consulte as páginas 24–36 do Marco Estratégico da MSCI.

Classificação das ameaças em Campos Nativos da América do Sul e Áreas Úmidas Associadas		
Ameaça	Impactos	Classificação
Mudanças climáticas	Aumentam a frequência de secas e eventos climáticos extremos, modificam a estrutura da vegetação, alteram o hidroperíodo das áreas úmidas, reduzem a produtividade de invertebrados e afetam a previsibilidade dos recursos necessários para sustentar aves migratórias de longa distância.	Alta
Conversão de habitats e práticas agrícolas incompatíveis	Provocam a fragmentação e a degradação dos ecossistemas campestres, reduzindo a disponibilidade, qualidade e conectividade espacial dos habitats necessários às aves limícolas.	Alta
Gestão hídrica incompatível	Altera os regimes hidrológicos naturais (especialmente em paisagens agrícolas) por meio da drenagem de áreas úmidas, do desvio de águas subterrâneas para irrigação e da canalização de rios, reduzindo a disponibilidade de alimento, encurtando a permanência das áreas úmidas e aumentando o risco de conversão desses sistemas, resultando em perda de habitat.	Alta
Manejo e supressão do fogo	O fogo desempenha um papel ecológico fundamental na manutenção da estrutura dos campos nativos, na reciclagem de nutrientes e na prevenção da invasão de vegetação lenhosa. As políticas de supressão do fogo adotadas ao longo do século XX alteraram esses regimes naturais, levando a mudanças na vegetação e aumentando o risco de incêndios mais severos.	Alta

ESTRATÉGIAS PRIORITÁRIAS E PRINCIPAIS OBJETIVOS

Para enfrentar as ameaças complexas e interligadas que afetam as aves limícolas e seus habitats nos Campos Nativos da América do Sul e Zonas Úmidas Associadas, o Marco Estratégico MSCI identifica um conjunto de estratégias complementares que atuam em diferentes escalas e setores. Se você está implementando ações nessa geografia, considere estes indicadores para monitorar seu progresso e compreender sua contribuição para a implementação do marco estratégico.

Exemplos de objetivos e indicadores relevantes em Campos Nativos da América do Sul e Áreas Úmidas Associadas (ver www.midamericasshorebirds.org para a lista completa de objetivos e indicadores ^{1,2,3})	
Estratégia: Desenvolver, ampliar e disseminar práticas de manejo benéficas ¹	
Objetivos	Indicadores
Utilizar abordagens colaborativas para desenvolver novas práticas de manejo benéficas (BMPs) e aprimorar as existentes	Número de BMPs que são desenvolvidas ou aprimoradas para a conservação das aves limícolas
Implementar sítios demonstrativos de práticas de manejo benéficas (BMPs) e avaliar seus benefícios para as aves limícolas e o bem-estar humano	Superfície (por exemplo, hectares) dos sítios demonstrativos/piloto nos quais as BMPs são aplicadas
Estratégia: Aprimorar o conhecimento sobre os efeitos dos fatores de estresse ambiental e preencher lacunas de informação ²	
Investigar e quantificar os efeitos dos estressores ambientais sobre os alvos de conservação ao longo de seus ciclos de vida	Número de projetos que investigam os efeitos dos estressores ambientais nos alvos de conservação
Coletar dados e desenvolver modelos populacionais integrados para os alvos de conservação	Número de alvos de conservação para os quais há um modelo populacional integrado disponível
Estratégia: Integrar resiliência climática ao planejamento e à implementação da conservação ³	
Priorizar a conservação de sítios/áreas críticos com base na vulnerabilidade às mudanças climáticas	Número de sítios com avaliação de vulnerabilidade às mudanças climáticas realizada
Integrar os efeitos das mudanças climáticas no manejo dos sítios mais vulneráveis, inclusive por meio de soluções baseadas na natureza	Número de sítios com recomendações de adaptação às mudanças climáticas elaboradas e/ou implementadas

1. Para uma lista completa, ver páginas 51 a 53 do Marco Estratégico MSCI
2. Para uma lista completa, ver páginas 54 a 56 do Marco Estratégico MSCI
3. Para uma lista completa, ver páginas 57 a 59 do Marco Estratégico MSCI